

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 133.

Instrução secundaria

Do nosso illustre collega o «Correio da Noite» transcrevemos o seguinte:

«Que o governo se tem preocupado disveladamente de todas as coisas d'interesse publico, evidenciadas nas reclamações populares, não precisa de ser affirmado. Os actos fellam mais alto e mais eloquentemente, do que as palavras. E pelas diferentes provincias de governação publica, não se tem feito outra coisa senão, estudar, trabalhar, n'uma orientação de progresso e utilidade pratica.

Entre outras providencias, a que a sympathia publica tem exalçado os merecimentos, occupa lugar importante a Reforma d'Instrução Secundaria, cujo fim tão intimamente se liga ao futuro das familias, e por consequencia ao futuro da sociedade.

A Associação do Magisterio Secundario Official, não quiz deixar de galardoar o governo com um testemunho de reconhecimento e que representa um eloquente acto de justiça, enviando uma commissaõ, entregar ao sr. presidente do conselho a mensagem que em seguida publicamos.

E' do theor seguinte:

«Ex.º Sr.

A Associação do Magisterio Secundario Official vem significar a v. ex.º o seu jubilo pela publicação da reforma da instrução secundaria.

Pertence ao gabinete presidido por v. ex.º a gloria de vencendo difficuldades de toda a ordem haver dotado a nação portugueza com uma organização de ensino secundario, orientada por forma a dar satisfação ás mais instantes exigencias da vida moderna e a fazer dos estudantes portuguezes homens prestimosos para si e para o seu país.

Muito faz a nova reforma dos lycées em favor da educação da nossa mocidade. Do alto criterio e provado amor de v. ex.º pela causa da instrução confiadamente espera a associação do M. S. O. que ás suas disposições sejam todas postas em plena execução.

A reforma veio orientar o ensino n'um sentido eminentemente pratico: dotar largamente os gabinetes de physica, laboratorios de chimica, museus, bibliothecas, e erfim, todas as installações lyceas, é o unico meio de habilitar os institutos secundarios a fornecer um ensino que verdadeiramente mereça este nome.

Installar os lycées em edificios hygienicos e apropriados; ao fim a que se destinam, desaccumular a população escolar, permittindo uma seria fiscalisação da parte dos reitores e professores, são condições essenciaes da boa execução da reforma.

Esta associação folga em conhecer a boa vontade do governo n'este assumpto, já traduzida por uma proposta de lei, submettida á apreciação das côrtes. As maiores cidades do país estão desprovidas do numero de lycées, justamente reputado sufficiente para as necessidades da sua população. Lycées frequentados por mais de mil alumnos e submettidos a um regimen de centralisação inconveniente, longe de servirem o ensino, concorrem apenas para a sua desorganisação e inefficacia.

Seria superfluo dizer a v. ex.º, em nome d'esta associação, quanto lhe foi grato reconhecer que no decreto de 29 d'agosto são em grande parte satisfeitas as reclamações que teve a honra de dirigir ao governo: nunca serão demais os agradecimentos do professorado secundario, ha tanto tempo arredado da discussão de reformas que elle principalmente tem de executar.

E, se depois de fallarmos da organisação do ensino, nos é licito recordar a situação moral e material do professor, permitta-nos v. ex.º que affirmemos haverem sido bem comprehendidos os intuitos d'aquelle decreto na parte que respeita á revogação de disposições odiosas e injustificadas que o deprimiam moralmente perante os seus proprios alumnos: O reconhecimento da justiça que lhe assiste a uma situação economica me-

nós precaria, é já um motivo de gratidão, a que o professorado não sabe faltar.

Não hesita esta associação em affirmar que v. ex.º bem mereceu do seu país; e confia que v. ex.º continuará a dispensar ás questões da instrução a solicitude mais de uma vez demonstrada.»

E' assim, promovendo importantissimas reformas que todos aquelles a quem a paixão não cega, applaudem calorosamente, que o governo, representante do nosso grande partido nas cadeiras do poder, responde ás tiradas de rhetorica com que alguns parlamentares, com *verve* mas sem o prestigio dos illustres membros do gabinete, tem entretido a galeria, sempre amante de mificas discursatas.

Siga o governo sem tergiversar. A oratoria arrebitada do sr. Arroyo e a verborrhea extravagante do sr. Baracho passam como fumo e a sua obra patriótica, que os seus inimigos querem deter, ficará brilhando á luz serena e clara da verdade.

O país está farto de palavras. Agora do que precisa é de obras e factos.

Declaração terminante

O nobre presidente do conselho sr. conselheiro José Luciano de Castro, respondendo á interpelação feita ultimamente na camara dos deputados a propósito do já gasto caso Reillac, pronunciou um notavel discurso de que registamos aqui os seguintes e brilhantes periodos, que dão o golpe de morte em todas as insinuações feitas pelos inimigos do governo, em suas variadas e divertidas paltrorias:

«O país não deve nada a Reillac. O governo nunca tratou com elle, nunca autorizou a ninguém a que tractasse com esse individuo. Declarado manciara mais categorica e solemne que no contracto de 4 de abril não ha nada relativo á questão Reillac. Enquanto for presidente do conselho não consentirá que de contracto saia qualquer quantia para Reillac, ou para os seus representantes, um franco, ou cecil que seja.»

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 7 de setembro

Estiveram quentes, muito quentes, de um calor suffocante, os dias de—sêxta, sabbado, domingo e segunda-feira; estavam debaixo de um capacete de electricidade. Na terça e hontem começou de sopran a viração por vezes violenta a ponto de vindimar bastante nas vides d'enforcado; hoje, porém é, como estou vendo, um dia mais fresco e regadinho; de manhã chueva bem, a potes; e á hora a que lhes estou escrevendo, já não chove, mas ouvi-se o mar em convulsões de desespero; é signal de mais chuva, posto que o meu barometro marca —Bom tempo—; mas, quando Deus quer, de cima chove—. A chuva não faz mal a nada, é boa em tudo e para tudo, menos para os bauhistas, que regressam hoje d'Apulia com escala pela romaria das Necessidades, á qual está chuva muito prejudica.

Faz amanhã 37 annos, que houve uma trovoadá medonha acompanhada de chuva pesadissima, que fez, por aqui, sahir os regatos do seu leito; foi em 1868—anno em que houve uma boa colheita de vinho bom e temporão; eu encubei o meu vinho em o dia 1 de setembro, e na romaria d'Abadia, em Lijó, 15 d'agosto, vendia-se vinho novo, porque do velho não havia nem gota; desde então temos sempre molhado a palavra mais ou menos, não esquecendo a colheita de 1870, que foi boa em tudo; desde então para cá sabem os meus amigos muito bem, o que se tem passado a respeito de pinga.

—Prozaziu-me a mais profunda magua a inexperada noticia da morte do meu velho e venerando amigo Manoel Francisco da Silva; por occasião da festa a Nossa Senhora do Carmo, que ahí me levou, dei-lhe um abraço, e trocamos as nossas pitadas; mal pôli pensar eu então, que era aquelle o ultimo abraço, que lhe dava, e aquella a ultima vez, que o via! E' assim este mundo, que não é, já a mim, que me com!

Espirito sincero e franco, alma lavada, sem sombras de preconceitos e ambições, conservando em pé, e mais robustecida ainda, a educação civil e religiosa, que recebera de seus venerandos paes, Manoel Francisco da Silva não tinha um inimigo, a menos que não fosse algum refractario dos mais nobres sentimentos, que são o apañajo de toda a gente de bem.

Compromettido pelos seus sentimentos politico; de adhesão ao governo da Rainha teve de retirar-se de Barcellos em 1847, indo na companhia de Antonio José de Azevedo, Agostinho José d'Azevedo, Miguel Florido de Carvalho e Antonio José dos Santos Roda, incorporar-se na divisão do Conde do Casal, que operava no monte em favor do governo de Lisboa.

Terminada a guerra civil da patoleia voltaram aquelles nossos queridos patriotas á sua terra e ao aconcheço das suas familias, sendo recebidos ahí com o maior entusiasmo e alegria dos seus amigos e dos seus correlegarios.

Foi despachado escrivão de di-

reito para a comarca de Villa do Conde, aonde, por largos annos, exerceu com toda a dignidade e conhecimento do seu officio e cargo em que investido.

Casou com a sr.ª D. Maria da Silva Cardoso, de cujo consorcio houve quatro filhos: Antonio, Candido e Francisco, que, creio, já morreram no Brazil, e o meu prezado amigo Manoel Cardoso e Silva, que actualmente occupa o lugar de escrivão-notario do 2.º officio d'esta comarca, para onde o finado forá transferido de Villa do Conde, ahí por 1867, creio eu.

Era fervoroso devoto, e muito dedicado amigo, da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, aonde, por mais de que uma vez, exerceu o cargo de ministro.

Quando ahí exerceu o lugar de escrivão-notario, era a nota do Silva, a que accusava maior numero de escripturas; sabia do seu officio, e sabia conquistar amigos.

O Abade Paes, que era um dos velhos e dedicados amigos de Manoel Francisco da Silva, celebrou hontem, na igreja de Alvíto, uma missá pela alma, de quem Deus levou.

Aos meus queridos amigos Manoel Cardoso e Silva, Antonio Martinho Finza da Silva e a toda a familia dolente os meus votos do mais profundo e do mais entranhado sentimento.

—Esteve brilhante, e com uma extraordinaria concorrencia de eleiro e de fideis, a festa do triduo ao S. S. Coração de Jesus, em Lijó. A associação de Lijó distinguio-se pelo entranhado zelo dos seus dirigentes.

—Hoje principia na igreja de S. Verissimo a pregação aos associados d'aquella freguezia, sendo a festa principal em o domingo 10—; é orador o meu velho amigo padre Francisco Lourenço Cardoso, parcho de Caminha, que não vejo, ha bons quarenta annos.

—Diz-se lá ao longe, que a opinião do país está exaltada por causa da questão dos tabacos; é uma *reverendissima* peita; quem diz isso é porque imagina que Lisboa é o país; e Lisboa é o centro, aonde estão todas as ociosidades, que o país sustenta; o país o que quer, são obras, e não trêtas; e já se não deixa levar por solos de trompa, mas por variações do fagote.

Sabem que mais... até á semana.

Pancracio.

Apulia, 5.

Faltei no ultimo numero. Queiram desculpar. Não me faltou a classica boa vontade mas o homem pão e o sr. José Luciano dispõem. Sim, o sr. José Luciano que é quem *tudo lo manda*. Imaginem que quando me dispunha para rabiscar a carta que honraria as columnas do «Commercio», zás! cae-me em casa um despacho telegrapho do nobre presidente do conselho convidando-me a apresentar-me em Lisboa immediatamente.

Sou obediente servo de s. ex.ª. Partii, e apesar de só ao querido presidente do nosso club maldizoante, cuja inauguração referi na minha ultima carta, haver participado a ordem do sr. Luciano de Castro é simultaneamente lhe ter pedido a licença precisa para au-

zentar-me, como dispõe o respectivo regulamento, gosei, na gare do caminho de ferro, uma penhorante manifestação d'estima, que calou, muito fundo, na minha alma lacrimosa de commoção.

Foram-me levantados muitos vivas pelo meu queridissimo amigo sr. rev.º Prior, correspondidos pela multidão com retutabancia e que ás gentis damas (tambem não faltaram) onvimes sublinhar, nervosamente, exclamando: viva o nosso ministro!!!

Declaro que me commoveu, sobre-maneira, a generosa lembrança do prestante presidente do club da «mã lingua», que, ainda convalescente e um pouco parecido, a respeito de pernas, é claro, com o sr. José Luciano, quiz assistir tambem á grande manifestação que a sua amizade me preparou, apesar de me ter prometido não dar com a lingua nos dentes, a respeito da minha auzencia. Velhos habitos a que não pode ser-se superior...

Mas acabou-se; tudo lhe per lo-ria se elle não consentisse á sua boa amiga e patriia sr.ª D. Tagarella, o andar a insinuar por ahí á bocca pequena e com uns ares mysteriosos de quem conta uma novidade que convinha manter em sigilo, que este seu creado forá chamado pelo illustre chefe do governo para o substituir nas cadeiras do poder, com um ministerio multicolor. Resultado d'esta gilga: é que as meninas se pozeram a dar vivas á Christina, alto lá! ao sr. ministro; todos os partidos, todas as nuances que formam o horizonte politico d'esta rica praia, procuram fazer-me a bocca doce com salamaques varios; e, entrevendo já, esta ingenua gente, a minha farda dourada e aurifulgente de coaselleiro da corõa, começou uma tortura de pedidos extraordinarios, entre os quaes, vejam lá, a transferencia do porto de Leixões para a Aguçadoura, por ser mais perto.

Mas o mais serio, o que é gravissimo para mim, são as iras do amigo Hypolito, capitão do porto, iras terriveis em que calhi, porque ouvi que tem ciúmes da popularidade crescente que me preparou o amigo presidente, de mãos dadas com a sua dilecta patriicia e amiga, cujo nome tive a honra de referir um pouco mais atraz.

Estou furioso contra o *canard* maldito posto na rua-pela solicita presidencia do club e aterrassimo com uma noticia terrifica que ha pouco me chegou aos ouvidos.

Imaginem que o valente capitão do porto, que hontem embarcou e se fez ao mar a bordo do coraçado Pióç (o nosso amigo conego Sousa sabe a origem do nome) se prepara para bombardear a cidade se lhe não for dispensada, pelo menos, equal festa á que tive a desdita de merecer. O caso é grave e sei que logo á noite reúne o conselho privado do club para adoptar medidas em harmonia com a gravidade das circunstancias.

Pela minha parte declaro, e já muito depressa, que me associo a todos os festejos, e que nas proximas eleições desisto da candidatura em favor do nosso capitão. Não cheguei a accordo com o sr. Zé Luciano, na ultima conferencia realisada em Lisboa, por s. ex.ª não consentir na eleição ao parlato do meu velho amigo e correlegionario sr. Rabalde, que lá em cima passa por um alpinista dos quatro costados (quem diria tall!) e por isto resolvi fechar-me em casa até que me batam á porta que,—deu li-zel-o aqui muito baixo para que não oiga o nosso presidente,—não fecho a sete chaves. Nada, meus senhores, nada.

estamos n'esses tempos. Até ficou um pouquinho aberta para ver como correm os ventos cá por fora... e a cevada.

Mas relatando: — a população está aturdida com a ideia das bombas da esquadra do capitão e por isso cada cidadão propõe a sua festarola em honra do dito.

Ha muitos alvites, mas, por enquanto, nada assente, porque a balburdia e o terror escurecem as intelligencias, mesmo as da direcção do club, tão ferrejs, até aqui, em variados e finos festejos, como sejam a regata do ultimo domingo e a corrida de automoveis na Avenida Central. No entanto quasi posso affirmar que se assentará no seguinte, segundo confidencia de um dos membros do conselho privado do club, que é quem superintende no assumpto:

Marcha aux flambeaux, pela manhã, que seguirá o cortejo do capitão desde o caes do sul até ao governo civil, aonde receberá os cumprimentos officiaes; jantar de gala no palácio episcopal, e recita no theatro nacional representando-se o interessante drama heroe-comico: Proezas de um capitão, que foi.

De iniciativa particular ouvi que teremos um garden party offerecido pelo digno presidente do patriótico club; um five o'clock tea gentileza do nosso presado amigo sr. conego Sousa, nas salas do seu magnifico chalet, e um baile promovido pelo festejado sportman o sr. Eduardo da Fonseca (filho). As damas tambem pensam em um Te-Deum, pela paz restabelecida entre os orgulhos e vaedades d'este feio bicho, a que chamam homem.

Será tudo na proxima semana, que correrá, como veem, de veras divertida.

Fez aqui muita bulha, quer dizer, deu que fallar, a minha ultima carta. Não fazem ideia. Ainda hontem umas lindas boquinhas perguntavam na praia: — quem serão as morenas e as espevitadas? E o que tem graça é que nenhuma desgostaria de ser das morenas, mas espevitadas, isso é que nada, nem á mão de Deus Padre. E tem rasão, senhoras minhas; isto de espevitar, faz lembrar o pavio das antigas velas de sêbo que nada tem para o caso e são coisa feia, já em desuso nas terras grandes.

Eram duas as gentis commentadoras da minha carta.

Não é, de facto, nenhuma d'ellas, d'aquellas elegantes espevitadas de que falei. Não, oh não! Pelo contrario: uma d'ellas que poucas vezes tenho visto, n'esta epocha, tem um todo de ineffavel candura, esmaltado por uma bondade que fascina. E' alva, esbelta, elegante como as espevitadas, é certo, mas totalmente despida de esquetismo. O esculptor mais esteta colheria na graça e donaire das suas formas o mais precioso dos môdolos.

E então, na belleza primaveril do seu rosto divino, depoz Deus toda a setinea coloração das flores, e todos os encantos d'uma aurora formosissima. A sorrir, espelha a ternura edênica da sua alma pura como o primeiro arrebol d'alva; e da luz do seu lindo olhar, brando e doce como uma caricia, irradiam scintillações fulgentes de raro brilho, deliciosas e tépidas como as fulgurações do luar em noites mornas d'estio.

Conheci-a ainda creança, e já então, pelo arrebol formosissimo em que lhe vinha despontando a juventude, era facil adivinhar a aurora esplendida que scintilla agora com tal fulgor que obriga um cidadão, já com idade de ter juizo, a não o ter.

Mas que querem? E' por ventura crime ou é peccado, como dizia o melro do sr. Guerra Junqueiro, que a gente admire o que é bello? Entendo que não. Mas se não for assim é o mesmo: os senhores ficam na sua e eu na minha e em muito boa companhia, segundo me segreda aqui o amigo sr. Carvalho, estimavel cavalheiro de Braga...

Faz-se por aqui um variado flirt, vá lá o termo chic. Mais em uso, temos salerosas danças hespanholas, por uma gentil portuguesita que se não soubessemos que o era, não acreditaríamos que o fosse. Viva lá gracia seiorita!

E' uma gentil seiorita que nos tem deliciado e é cheia de graça.

M.^lo Carvalho, uma joven muito interessante, por diversas vezes nos tem mimoseado com lindos cantares á moda d'Hespanha.

E para quem possuir temperamento menos mundano, mais místico e devoto, tambem não têm faltado missas com deliciosa musica e canto.

Já veem, meus amigos, que por mais esquisito que se seja, não ha que dizer, porque nada falta.

O nosso illustre amigo sr. Visconde da Fervença, com suas exm.^{as} esposa e gentil cunhada e um cavalheiro de Braga, tem feito passeios d'automoveil dignos de registrar. S. ex.^{ta} partem, n'uma velocidade que faz calafrios á

gente e pasmam os selvagens cá da costa, quasi todos os dias. Ainda ha pouco os vi voar. E' o termo. Perguntei: aonde vão? Nim xe xabe. D'ali a meia hora um telegramma de Vigo participava a sua chegada.

Espantoso! Ouvi que pensam ir a Tokio em automovel enmprimentar o Mikado. Almoçam na capital do Japão e jantam aqui!

Tambem ouvi que o digno major sr. Amorim Pessoa, commandante do batalhão d'ahi, ia ser convidado para esta visita, vistas as suas predilecções pelos amigos amarelllos.

Boa viagem e boa noite, como diz o illustre Pancracio.

C.

Notas locais

Romaria da Senhora das Necessidades

Conforme noticiamos e na fórma dos annos anteriores, realisou-se esta antiga e importante festividade, aonde costumam concorrer milhares deromeiros d'este concelho e d'alguns dos limitrophes, principalmente da Povoá e Espozende.

Não correu o tempo de molde a provocar a affluencia dos forasteiros porque chuva, e a valer, na manhã de quinta-feira, dia principal da festa e ainda á noite houve uns aguaceiros, sendo só muito mais tarde, que as pesadas nuvens que tornavam carancudos os ares, se dissiparam, deixando-nos gosar a espaços o carinhoso manto do luar, até que um nevoeiro espesso e fresco envolveu todo o vasto campo.

No entanto ainda a concorrência foi consideravel, sendo difficil o transito junto do mosteiro e das barracas, muito numerosas e illuminadas a acetilene.

A illuminação, que ouvimos não chegou a acender-se toda por causa da inconstancia do tempo, não desagradou, se bem que como dizemos, só accésse em parte.

Fizeram-se ouvir as excellentes bandas da Povoá e Cabreiros, que os dilectanti respectivos applaudiram muito.

Tambem haviam deis barracões para diversos espectaculos.

O amplo campo em que realisado o arraial, com as innumerables barracas bem illuminadas, offerecia um lindo effeito. O fogo era escolhido e queimou-se até altas horas da noite.

Não faltaram tambem os janotas de cacete com as suas asneiras. O sr. administrador em exercicio, sr. dr. Vieira Ramos, que se demorou no arraial até ás 2 horas da madrugada, tomou medidas rapidas que acalmaram aquelles selvagens que sempre procuram as romarias para liquidar suas rixas estupidas.

Foram detidos pela auctoridade diversos ricosos, só postos em liberdade no fim da festa e com ordem de partirem immediatamente para suas casas.

Os preparativos para pancadaria que a cada passo se viam, foram assim dominados enquanto no local esteve o sr. administrador.

Depois, pelas 3 horas da madrugada parece que os grupos de estupidos desordeiros voltaram ás suas proezas, sendo, segundo ouvimos, disparados alguns tiros de revolver para o ar, por qualquer motivo que decerto pretendia mostrar a arma. Felizmente não nos consta que houvesse algum desastre pessoal.

Vinho ou talvez disputas de rivaes saloios.

A força armada prestou todo o auxilio na manutenção da ordem.

O sr. Romão Sobral e sua bondosa irmã offereceram um opiparoso jantar a diversas damas e cavalheiros, findo o qual houve a habitual soirée offerecida pelos donos da casa, que receberam muito galhardamente os seus hospedes.

Dançou-se com entrain até á madrugada.

Na manhã da sexta-feira houve a costumada missa campal.

Necrologia

Na praia da Povoá, aonde se achava de visita a seu sobrinho sr. Fiuzza da Silva, falleceu, pouco depois d'uma queda desastrosa de que resultou grave ferimento, o sr. Manoel Francisco da Silva, que durante muitos annos foi n'esta comarca escrivão de direito, logar que depois passou para seu filho sr. Manoel Cardoso e Silva.

O sr. Silva, que contava uma avançada idade, foi um funcionario cumpridor e estimado e poderia ainda viver alguns annos, porque estava, apesar dos seus muitos annos, bem disposto.

O desastre de que foi victima e que em pessoa com menos idade talvez não tivesse graves consequencias, foi-lhe fatal, cortando-lhe a vida em poucos momentos.

Sentimos este triste acontecimento, e á familia enlutada enviamos o nosso pesame.

O cadaver veio para esta villa, aonde teve logar o funeral, que foi muito concorrido e se realisou na quarta-feira ultima.

Promoção

Pela ultima ordem do exercito foi promovido a major o capitão sr. Albano de Magalhães Barbosa Pinho, sendo-lhe confiado pelo illustre ministro da guerra o commando do batalhão de infantaria 12, aquartelado em Pinhel.

Official intelligente, illustrado e de primorosa educação, tem a estima e consideração de toda esta importante população, que lhe aprecia as suas qualidades de character, o seu porte corraecto e o seu fino tracto, digno da nossa melhor sociedade que muito o prezava.

A' iniciativa do distincto official com a coadjuvação da camara, fica Barcellos devendo á construcção de uma carreira de tira, que será talvez uma das melhores do norte, melhoramente não só de importancia nacional, mas de grande valor para esta localidade.

E' por tudo isto que o sr. major Pinho deixa n'esta villa as maiores sympathias e muitos amigos.

D'aqui cumprimentamos o brioso e illustrado militar.

O escroc em acção. E' perigoso querer enriquecer depressa...

Não se tracta positivamente d'uma novidade no genero, pois de sobejo são conhecidos casos, se não identicos, pelo menos muito parecidos com o que vamos referir.

A arte do escroquer, se bem que evolucionando n'uma marcha progressiva notavel, como o provam as varias e habilidosas alicantinas que a imprensa conta quasi todos os dias com todos os detalhes d'uma reportage completa, não tem dado muito signal de si no nosso meio, estacionario e rachitico, aonde os archaicos manejos n'esta industria que se chama escroquerie, são ainda muito adoptados pela gatunice saloia, a quem parece faltar o

engenho e arte para manobras mais modernas.

Por cá ainda se opera muito á antiga.

Deficiencias dos meios pequenos aonde não vale a pena ter merito. Raras vezes se nos apresenta coisa que mereça importancia.

Quasi todos os dias simples roubos de gallinhas e outras aves de pequena valia e não ha meio de animar isto com coisa de geito. De maneira que, quando se sae um pouco fóra d'este pão nosso de cada dia, o reporter, tal qual o peixe na agua, singra em todas as direcções a esquadrihar pormenores com que depois, muito gentilmente, delicia o leitor.

Foi o que nos succedeu agora. E apesar de perfeitamente convitos de que não diremos coisa nunca vista, não deixaremos de descrever a burla de que foi victima um lavrador, na ultima quinta-feira e que sendo pouco vulgar entre nós, não desmerece uma resenha especial.

Eis o que ouvimos ao logradouro que se chama Manoel José Martins, de Santa Maria do Abbade, d'este concelho:

Seguia este homem pelo Campo da Feira em direcção ás Obras, quando ali pelas proximidades do chafariz, sito no meio do Campo, se lhe aproximou um individuo regularmente trajado, perguntando-lhe se conhecia um sujeito qualquer. O lavrador que não conhecia nem o que perguntava nem a pessoa a que este se referia, respondeu negativamente. Nesta altura, um outro individuo aproxima-se tambem, fazendo ao lavrador equal pergunta, mas referente a outra pessoa.

O Manoel José Martins, que não podia conhecer uma pessoa inventada pelo escroc para justificar a sua pergunta, respondeu como ao outro, que não sabia mas talvez este senhor, dizia apontando para o primeiro que o tinha abordado, saiba o que deseja. Este, socio na manobra, disse que conhecia e então o outro diz-lhe que precisava falar com o tal individuo por quem perguntava, a quem procurava para lhe vender um ouro que combinara vender e que mostrou aos dois, em duas caixas de folha.

Simulando fazer um bom negocio e para embrulhar o lavrador apalermado e fascinado pelo precioso metal que vira luzir, propoz ao que o trazia (seu socio) a compra do mesmo.

Depois de alguma palestra para operar com exito, fica quasi combinado o negocio, tendo o basbaque lavrador adherido ao movimento a convite do que primeiro se lhe tinha dirigido. Discute-se depois o preço da ouraria que ao principio era de 600.000 reis, exigido pelo tipo que a trazia. Mas depois

a coisa veio descendo e ficou em 300.000 reis.

Não era mau de todo...

E os homens eram condescendentes... Combinado o preço resolveu-se o escroc que fazia sociedade com o Martins para a compra, a fazer a parte, pedindo para levar as duas caixas trasbordando d'ouro a um ourives para examinar. E' claro que o outro lh'a confiou logo (pois pudera...) ficando então os dois, lavrador e o vendedor, em conversa, mas por pouco tempo, porque o que havia fingido ir ao ourives a verificar a pureza do metal, chegara pouco depois contentissimo, dizendo que era bom e lhe tinham dado por uma pequena porção 800 reis.

O Martins então fascinado pelos lucros de tão bello negocio e dizem que por se lembrar que em tempos remotos, na sua casa havia tambem algumas caixas de folha com loiras peças (o homem recordando os bons tempos d'outrora, queria voltar a elles, mesmo com ouro em pequenos greiros...) cahiu na armadilha, concordando em dar, elle, 150.000 reis, e o outro, o tal com quem primeiro travara palestra, a mesma quantia, proposta feita por este e muito bem acolhida pelo vendedor. Ora se não!...

O lavrador tendo vis to que ao seu socio na compra foram confiadas as caixas para ir ao ourives, de nada suspeitou, (e quantos finos não cahiriam tambem!) e não tendo ali o dinheiro para a sociedade foi pedil-o a um amigo e pouco depois estava tudo prompto, dando o Martins 150.000 reis ao que vendia e o outro só 100.000 reis, ficando a dever o resto, que não tinha ali á mão...

Depois, muitos cumprimentos e eram uma vez 150.000 reis dados por uma caixa cheia... de chumbo com uma camada superior de qualquer metal doirado!...

Isto deu-se ás 2 horas, pouco mais ou menos, conforme affirmou o logrado que só depois, ás 16 horas, ia queixar-se ao sr. administrador do bom negocio que tinha feito.

O sr. administrador telegraphou a diversas auctoridades pedindo a captura dos dois gatunos, cujos signaes o Martins deu á auctoridade, o que não feria, por certo, se o que vinha nas caixas tentadoras fosse d'aquillo, com que se fazem as esterlinas...

Coisas da vida...

A ambição traz ás vezes estas comedellas...

Noticias diversas

Foi approvedo pelo governo o projecto do orçamento da camara para construcção de um pontão sobre o rio Neiva, na freguezia de Tregosa, d'este concelho.

No dia 15 de outubro comecam as inspecções dos mancebos recrutados para o serviço militar.

A junta inspeccionadora será composta pelos srs. tenente-coronel Marques, capitão Manoel Augusto Ferreira, tenente Rodrigues Figueiras e capitão-medico Joaquim Lopes Martha.

Aproxima-se o tempo da colheita. Não ha duvida de que o anno é prospero em cereaes, mas o vinho é que é muito menos do que se imagina e de má qualidade, se dermos credito a alguns saragoçanos agricolas.

Vamos a ver.

Dia a dia

Fazem annos:

Amanhã—s sr.^a D. Maria Palmira Vieira de Castro Lemos e o sr. Francisco Gomes Pogaça.

Dia 13—o sr. Olympio Fernandes Terroso.

Dia 16—o sr. Francisco José Ferreira de Faria e José Martins de Faria.

×

De passagem para Paredos de Coura, onde ultimamente foi collocado o escrivo de fazenda, esteve no ultimo domingo n'esta villa, com sua familia, o nosso presado amigo sr. Antonio Maria Vieira Ramos, que seguiu no comboio das 8 e meia da noite para o seu novo concelho.

Com o sr. Antonio Ramos vinha tambem o seu particular amigo sr. Manoel Fernandes Pegas, estimado cavalheiro de Vallongo.

O sr. Fernandes Pegas ficou n'esta villa até á seguinte segunda-feira, seguindo n'este dia para Vallongo.

Estève n'esta villa o sr. Manoel Guimarães, nosso estimado patricio e respeitavel negociante no Porto.

Na praça d'Apulia, onde com sua familia se encontra, dea á luz, com muita felicidade, uma menina, a cam.^a sr.^a D. Celina Martins Lima Barbeitos, esposa do sr. alferes Affonso Barbeitos e filha do nosso velho amigo sr. dr. Martins Lima, abalidado clinico, a quem felicitamos muito cordalmente, bem como a toda a sua familia.

Aggravaram-se os padecimentos do respeitavel ancão sr. Manoel Ignacio Novacs.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

Vimos aqui o nosso estimado amigo sr. Manoel Augusto de Passos, que tem estado na Apulia e a quem felicitamos pelas melhoras que tem obtido.

Regressaram de Espinho o nosso respeitavel amigo sr. commendador Joaquim Paes de Villas Boas e seu filho e tambem nosso querido amigo o sr. dr. Joaquim Paes, digno sub-delegado d'esta comarca.

Vimos aqui o nosso presado amigo e importante capitulista da Pousa, sr. Antonio Lopes Leal.

Regressou de S. Bartholomeu com sua familia, o nosso estimado amigo sr. dr. João Novacs, digno secretario da Camara Municipal.

Partiu para Azurara (Villa do Conde), com sua esposa e filhos, o nosso presado amigo sr. Augusto Mello.

Com sua filha sr.^a D. Virginia, partiu para o Gerez a exm.^a sr.^a D. Emilia Velloso, esposa do nosso amigo sr. Francisco Vieira Velloso, honrado negociante.

Sahiu para a Povoia o sr. dr. Mattos Graça, habil clinico.

Estève em Braga o nosso presadissimo amigo sr. dr. Vieira Ramos, digno presidente do municipio.

Regressou d'Apulia com sua familia, a cam.^a sr.^a D. Umbelina Vieira de Cunha Velho.

Vimos aqui o sr. Eduardo Martins da Costa, filho, que se encontra a descansar em Ancora.

ANNUNCIOS

Carteira

Perdeu-se uma.

Pede-se o favor a quem a achou de a entregar na redacção d'este jornal.

Arrematação

2.^a praça
1.^a publicação

No dia 17 do corrente mez pelas 12 horas da manhã á porta do tribunal judiciario d'esta comarca, por virtude do deliberado pelo respectivo conselho de familia no inventario a que se precede por fallecimento de Delfina Ferreira da Silva, viuva, da freguezia de Goios, entram pela segunda vez em praça, para com o seu producto ser pago o passivo descripto e approvado, as seguintes propriedades:

Na freguezia de Remelhe, um campo de lavradio e matto e arvores avidadas, allodial, avaliada em 260:000 reis, e entra pela segunda vez em praça no valor de 200\$000 reis.

Na freguezia de Goios, do lugar de Soleimas, a Bouça do Monte, de matto e pinheiros, foreira á Camara, com 450 reis e laudemio da quarentena avaliada com o respectivo abatimento, em reis 166:725; e entra pela segunda vez em praça no valor de 130\$009 reis.

Praço foreiro á Fazenda Nacional, com 400 reis annoaes e laudemio da quarentena, composto das seguintes propriedades:

1.^o—Casa torre e terreno de despejo, no lugar de Soleimas da freguezia de Goios, avaliada em reis 260:000.

2.^o—Campo de Soleimas, lavradio, na mesma freguezia, avaliada em 300\$000 reis.

3.^o—Campo da Eira, duas leiras unidas, lavradio, avaliada em 300:000 reis.

4.^o—Leira da Bouça da Eira, ou dos cabinhos, lavradio, avaliada em 42:000 rs.

5.^o—Cortelho do Rio avaliada em 65:000 reis.

6.^o—Campo Redondo avaliada em 400:000 rs.

7.^o—Campo do Bacello, avaliada em 50:000 reis.

8.^o—Leira das Trócas avaliada em 65:000 reis.

9.^o—Bouça do Tópo de matto, com pinheiros avaliada em 35:000 reis.

10.^o—Bouça do Monte de matto com pinheiros, avaliada em 120:000 reis.

Todos no valor total de 1:588:275 reis e entra em praça pela segunda vez, no valor de reis 1:500:000.

Com declaracção, porrem, de que as despesas da praça e da contribuiçãe de registo, ficam de conta dos respectivos arrematantes e estes só poderão tomar conta dos predios referidos, quando arrematados, depois de colhidos todos os fructos pelo arrendatario, ou seja no dia 8 de outubro proximo.

Barcellos, 8 de setembro de 1905.

Verifiquei.

O juiz de direito 1.^o substituto Barroso de Mattos
O escrivão ajudante do 3.^o off.^o Manuel Pereira Esteves

Vasilhas

Vendem-se novas de duas e tres pipas (eucalipto). N'esta redacção se diz.

Arrematação

1.^a praça
1.^a publicação

No dia 1 do proximo mez de outubro, por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços do Concelho de Barcellos, e por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede por obito de Justino Gomes Casaes, casado, lavrador, morador que foi no lugar de Casaes, freguezia de Milhazes, d'esta mesma comarca, no qual é inventariante Maria Felizarda, viuva, lavradora, moradora no dito lugar e freguezia, se tem de proceder pela primeira vez á arrematação para se-

rem entregues a quem maior lance offerecer sobre o preço porque entram em praça os predios seguintes:

Raiz de natureza e censuaria aos herdeiros de Manoel José de Brito, da freguezia de Milhazes, d'esta comarca, com 4,343^m de milho.

Na freguezia de Milhazes, e sitio da Agra do Fundo, uma leira assim chamada, de lavradio, dividida por marcos, a qual entra em praça na quantia de 197:300 rs.

Raiz de natureza censuaria a José Gomes Garrido, d'esta villa de Barcellos, com 80 reis em dinheiro.

Na freguezia de Milhazes, e lugar da Aranha, uma bouça assim chamada, de matto com pinheiros e soveiros, a qual entra em praça em a quantia de 58:400 rs.

Raiz de natureza de praso aos herdeiros de Manoel José de Brito, da freguezia de Milhazes, com 14,656^m de meado alvo e centeio e laudemio da 4.^a

Na freguezia de Milhazes, e sitio da Agra de Pipellos de baixo, uma leira de lavradio com algumas arvores de vinho ao norte, a qual entra em praça em a quantia de 38:160 rs.

Raiz de natureza de praso aos herdeiros de Manoel José de Brito, da freguezia de Milhazes, com 14,656^m de meado alvo e centeio e laudemio da 4.^a

Na freguezia de Milhazes e sitio de Cima na Agra de Pipellos, uma leira assim chamada, de lavradio, com algumas arvores de vinho ao norte, dividida por marcos, a qual entra em praça em a quantia de 43:035 rs.

Raiz de natureza de praso a Antonio José Gomes Senra, da villa da Povoia de Varzim, com 90 reis em dinheiro e laudemio da 4.^a

Na freguesia de Milhazes, sitio da Espinheira, a Tomadia de baixo, de matto com pinheiros, a qual entra em praça em a quantia de 134:745 reis.

Raiz de natureza de praso ao dito Antonio José Gomes Senra, da villa da Povoia de Varzim, com 20 reis em dinheiro e laudemio da 4.^a

Na freguezia de Milhazes, e sitio do Souto a Tomadia de Cima, de matto e pinheiros, a qual

tambem entra em praça em a quantia de 23:985 reis.

Com declaracção de que por conta do arrematante ou arrematantes fica a obrigação do pagamento da contribuiçãe de registo por titulo oneroso e das despêsas da praça.

Pelo presente são citados os credores incertos ou residentes fora da comarca os herdeiros e representantes do senhorio Manoel José de Brito, ou outras pessoas que se julgarem com direito aos predios a arrematar, a fim de assistirem á arrematação e usarem, querendo, dos seus direitos.

Barcellos, 4 de setembro de 1905.

Verifiquei

O juiz de direito,

1.^o substituto,

Barroso de Mattos.

O escrivão,

João José dos Santos Terroso.

Editos de 30 dias

2.^a publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do sexto officio—Balthazar—nos autos de inventario de menores a que se procede por fallecimento de João Francisco de Braz, morador que foi na freguezia de Barcelinhos, nos quaes é inventariante, a viuva D. Victoria Balbvé de Braz, moradora na mesma freguezia, — correm editos de trinta dias, citando:

1) Miguel Braz e esposa D. Alzira da Cunha Braz;

2) Arnaldo Augusto de Braz, solteiro, maior; e

3) Amelia Franqueira Braz, tambem solteira, maior, filhos e nora do inventariado e todos auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na qualidade de interessados, assistirem a todos os termos até final do fallado inventario, deduzindo n'elle os seus direitos, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 1 de setembro de 1905.

Verifiquei

O juiz de direito substituto

Barroso de Mattos.

O escrivão,

José Claudio Pereira Balthazar.

Typ. do «Commercio Bde arcellos»

R. de S. Sebastião, 24

O Dicionario das Seis linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANÇEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios espeziaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 53000, encadernado 53500. Estrangeiro: Volume brochado 53500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo-Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guinãste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34

ALMA PORTUGUEZA A RESTAURAÇÃO DE PORUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa-se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH

DO

«Diario da Tarde,»

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 116

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242. 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler
por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro
50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Carstairs e Butterworth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Dictionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Dictionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um dictionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Dictionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Dictionario francez-portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8. encad. 3:600 rs.

Separadamente:
«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Dictionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande dictionario de Vieira: 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud
Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

companhia de Seguros «Fraternidade,»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos sts. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barroso

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, baetas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem o nosso atalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Prodrietario: AUGUSTO SOUCASAUX